

#entrevista com o **especialista**

Terapia Intensiva



Responsáveis pela entrevista

Natália de Oliveira Freire

Thatila Alicia Gonçalves Malta

Graduandas do Curso de Graduação em Farmácia da FMC, RJ

Entrevistado

Dra. Patrícia Rangel

- Chefe da Unidade de Terapia Intensiva do HEAA
- Profa. de Habilidades Médicas e Primeiros Socorros da FMC
- Mestra em Medicina Intensiva do Adulto

Quais são os manejos imprescindíveis que todo médico intensivista deve saber e aplicar?

Dra. Patrícia Rangel: A conduta diagnóstica e terapêutica de pacientes críticos, englobando todos os sistemas orgânicos, além da melhor comunicação e relação interpessoal entre a equipe e desta com os pacientes e famílias, prezando pela ética, cordialidade, humanização, respeitando e atuando na individualidade do ser, além do domínio sobre as técnicas e ações de urgência e emergência, são requisitos para todo intensivista.

Quais são as principais associações com medicamentos que podem ocorrer dentro do ambiente da UTI, mas que se fazem necessárias para o tratamento dos pacientes? Como você monitora e previne possíveis efeitos adversos?

Dra. Patrícia Rangel: As associações mais comuns que fazemos incluem antibióticos (antimicrobianos, em geral), anti-hipertensivos, sedativos e analgésicos.

Monitoramos os eventos adversos através

da vigilância com monitorização cardíaca, ventilação, laboratorial e clínica. Tentamos prevenir através da observância do campo de “interações medicamentosas” existente no sistema MV (prontuário eletrônico), além do que a literatura mostra como evidência nível A, preferencialmente.

Buscamos monoterapias sempre, seja no início, seja na evolução do paciente, para minimizar tais eventos.

Como você trabalha em equipe com os outros profissionais da UTI, quais são as habilidades e competências necessárias para uma boa colaboração interprofissional?

Dra. Patricia Rangel: A cordialidade e a gentileza levam ao respeito mútuo. A ética se torna natural quando valorizamos cada indivíduo como parte fundamental da equipe.

Manter a calma, mas com firmeza, nas ações e determinações em situações de extremo estresse faz a diferença entre as lideranças.

As habilidades e as competências que englobam a comunicação efetiva, integração entre todos os membros, conhecimento teórico

prévio à prática, domínio sobre procedimentos, através dos POPs (Procedimento Operacional Padrão), participação efetiva em treinamentos supervisionados e orientados, noção sobre a importância dos documentos contidos no prontuário e elaboração e cálculos de indicadores de qualidade são essenciais para atingir a meta de um trabalho de excelência.

Reuniões periódicas para pontuar oportunidades de melhoria, integrar as categorias profissionais de saúde, determinando suas atribuições, mas com participação ativa em todo cuidado do paciente e sua família são imprescindíveis para que a visão, a missão e os valores do setor sejam alcançados.

Cabe às lideranças identificar as competências de cada integrante da equipe, individual e no coletivo, através de ferramentas de gestão (SWOT, PDCA/PDSA, diagrama de Ishikawa, entre outros) para alcançar suas metas.

Como você se comunica e interage com os familiares dos pacientes internados na UTI? Quais são os desafios e as estratégias que você utiliza?

Dra. Patricia Rangel: A empatia e a compai-

xão aliadas à competência técnica é uma combinação poderosa e vencedora!

Existe um curso chamado “Comunicação de notícias difíceis” (Comunicação em situações críticas) que ensina técnicas para lidar com pacientes e familiares, de extrema relevância em nosso meio.

O maior desafio que percebo é contagiar a equipe com ações, não impostas, mas com exemplos, necessárias como parte fundamental e primária para as melhores práticas dentro de uma UTI, com o cuidado para que não haja sobrecarga emocional; ao contrário, fazê-los acreditar que cada ação é importante para a recuperação do paciente e de sua família, independente do desfecho.

Como você cuida da sua saúde física e mental diante da alta demanda e estresse da UTI?

Dra. Patricia Rangel: A filosofia de vida e espiritual são os condutores, os guias, para que, mesmo diante da possibilidade da perda física, possamos exercer nosso trabalho, nossa missão, com maestria, com trocas de boas emoções, com recompensas que vão além da sobrevivência física, mas o resgate do todo que

há no indivíduo (paciente) e sua família. Se conseguimos recuperar física e emocionalmente, alcançamos o maior objetivo, mas senão, conduzimos para que a serenidade e o apoio estejam presentes.

Dessa forma, lidar com o limite entre a vida e a morte se torna mais ameno.

Cuidar do corpo, com menos horas de trabalho, mais descanso, mais convívio com quem amamos pode parecer distante algumas vezes, mas basta rever conceitos e valores, mesmo lidando com as adversidades cotidianas, que os problemas se tornam menores e “criamos” mais tempo.

Hoje, para ser mais precisa, pratico atividade que integra movimento, leveza, competição saudável, aprimoramento da coordenação motora, fortalecimento muscular... sem forçar, com extremo prazer! Beach tennis e Pilates são uma ótima dupla!